

Governo confirma elo de surto e zika vírus

De acordo com o Ministério da Saúde, constatação tem como base resultado de exame em bebê nascido no Ceará

Maior risco para gestantes está no 1º trimestre da gravidez; duas mortes de adultos foram confirmadas

EDUARDO CUCOLO

DE BRASÍLIA

A relação entre o surto de microcefalia no Nordeste e o zika vírus, transmitido pelo mosquito *Aedes aegypti*, foi confirmada oficialmente pelo Ministério da Saúde neste sábado (28). Foram informadas ainda duas mortes de adultos com o vírus.

A constatação do governo tem como base o resultado de exames realizados pelo Instituto Evandro Chagas, órgão do ministério, em um bebê nascido no Ceará. Em amostras de sangue e tecidos do bebê, que nasceu com microcefalia e outras más-formações congênicas, foi identifi-

cada a presença do vírus.

“A partir desse achado do bebê que veio à óbito, o Ministério da Saúde considera confirmada a relação entre o vírus e a ocorrência de microcefalia”, diz a Saúde. “Essa é uma situação inédita na pesquisa científica mundial.”

Anteriormente, já havia sido encontrado material genético viral no líquido amniótico de grávidas de fetos com microcefalia. Havia ainda a coincidência temporal e geográfica entre o aparecimento do zika e a disparada de casos da anomalia em recém-nascidos (739 suspeitas em 2015, ante a média anual de 156 entre 2010 e 2014).

O governo diz que a análise inicial indica que o risco para a gestante está associado aos primeiros três meses de gravidez. Destaca, no entanto, que ainda são necessárias investigações para confirmar o período de maior vulnerabilidade para a gestante

e esclarecer outras questões, como a transmissão do vírus, sua atuação no organismo e a infecção do feto.

O Instituto Evandro Chagas também constatou a presença do vírus no sangue de dois adultos que morreram após suspeita de dengue —um homem com histórico de lúpus e uso crônico de medicamentos corticoides, em São Luís (Maranhão), e uma mulher de 16 anos em Benevides (Pará), que apresentava sintomas de dengue.

“As análises indicam que esse agente pode ter contribuído para agravamento dos casos e óbitos. Esta é a primeira ligação de morte relacionada ao vírus zika no mundo”, afirmou o ministério, em uma nota.

HISTÓRICO

O zika foi identificado no país em maio, no Nordeste, após a ocorrência de uma “doença misteriosa” cujo principal sintoma eram manchas vermelhas no corpo e coceira. Até então, a doença era considerada uma infecção mais branda e menos prolongada que a dengue.

Após novas informações, o ministério diz que o protocolo inicial para o atendimento de possível agravamento da zika será o mesmo utilizado para situações mais graves de dengue.

Estão em situação de risco de surto de dengue, chikungunya e zika 199 municípios brasileiros, segundo o último levantamento do governo. Outras 665 cidades estão em situação de alerta.

A presidente Dilma Rousseff determinou a convocação de grupo que reunirá 17 ministérios para formular um plano nacional de combate ao mosquito transmissor.

PROGNÓSTICO

Neuropediatra do hospital e maternidade Santa Joana, Catherine Marx explica que não há apenas uma causa para a origem da microcefalia.

A enfermidade pode ter origem genética, na prematuridade extrema, na má-formação cerebral (que pode surgir com o vírus zika), na falta de oxigenação adequada ao nascer, no uso de álcool ou drogas pela mãe e ainda em infecções contraídas pela mãe e passadas ao filho no útero.

Colaborou **JAIRO MARQUES**